

UM BOULEVERSEMENT CONSEQUENTE²⁷⁷

Maria Antonia da Costa Lobo (ABRAFIL)
maclobo@terra.com.br

RESUMO

Para fazer uma leitura adequada de um discurso, é indispensável que se considere a importância do contexto de inserção. Um discurso pode ser construído para marcar uma posição previamente definida, em especial, quando se trata de um debate de situação mais ampla, na qual se enquadram políticos. *A priori*, há uma tentativa de convencimento de qualquer receptor-destinatário, passando por uma sucessão de patamares, os quais podem ir dos mais simples aos mais complexos. Será que o sentido buscado pelo emissor/enunciador, após ultrapassar o plano da expressão, atingirá, de fato, a finalidade do alvo, pressupostamente esperado?

Palavras-chave: Leitura. Discurso. Contexto. Emissor. Destinatário.

1. A lógica da permissividade, vista pela análise do discurso

Em uma análise do discurso nenhum termo integrante do mesmo é desprezível – todos têm igual importância.

No que diz respeito ao emprego de tempos compostos, é sabido que ele impede a marcação cronológica de um ponto de partida que deveria ser computado: *estão sendo descobertos* (1), *está realizando* (10), *está fazendo* (22), *está construindo* (26), *vem melhorando* (27), *estamos construindo* (31), *estamos implantando* (38). As práticas das ações tendem a se estender *Ad Æternum* – o emprego do gerúndio assim o indica.

No idioma francês existe um tempo verbal chamado *futur proche* (futuro próximo), para cuja formação se recorre ao presente do indicativo do verbo ir mais ao infinitivo do verbo que se quer indicar enquanto ação: *Je vais faire, je vais sortir...*

Nesse idioma, esse tempo verbal indica que a ação terá uma realização quase imediata.

No idioma pátrio, na prática, esse tempo verbal existe, embora sem qualquer nomeação, porém a realização da prática verbal pode tor-

²⁷⁷ Uma versão deste trabalho foi apresentada no Congresso Internacional "Português: Língua do Mundo", na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na primeira semana de novembro de 2014.

nar-se *Ad Aeternum*. Esse tempo integra constantemente discursos políticos: *daí*, *vai implantar* (11), *vai criar* (12, 17, 39, 42), (43) (Lindberg) *vai fazer* o CIEP do século XXI, *vai dizer* (44). Contudo também não se inclui em qualquer veracidade discursiva.

Analisar uma estrutura (1) do tipo “*os roubos estão sendo descobertos graças a minha investigação*” (Candidata à Presidência), reflete uma autoatribuição de práticas inverídicas não condizentes com a realidade brasileira.

Investigação é da competência de policiais, em função da alçada de pertença (federal e/ou estadual). No caso de esfera pública Federal, cabe aos integrantes da Polícia Federal qualquer gênero de investigação. Se uma ocorrência, tal como, por exemplo, assaltos a Agências Bancárias, clonagem de cartões bancários, disser respeito ao Banco do Brasil (BB) e/ou a Caixa Econômica Federal (CEF), caberá a policiais federais a investigação referente à ocorrência.

Cabe ao caso uma pergunta: desde quando um ocupante de um cargo de presidente da república integra algum cargo policial para se intitular investigador?

Logo, se conclui que a afirmação deve ser julgada improcedente, por ser inverídica.

É bem comum e bem simplório incluir a presença do verbo construir, dentro das possibilidades flexionais, em discursos pronunciados por políticos, os quais, muitas vezes, se autoatribuem práticas não condizentes com a realidade.

Em (4) “*no meu Governo eu construí*”, a prática da ação é expressa por um pretérito perfeito do indicativo, em seu aspecto cessativo, quando a necessidade de convencimento se faz presente.

Em (36) “*construí o conjunto da CCPL*”, afirmou o candidato Pezão.

Apesar de se autoafirmar “engenheiro”, até onde se sabe e se prova, um profissional portador de um CREA não constrói obras. Ele as supervisiona e as fiscaliza. Quem as faz se chama pedreiro.

Em (3) “*e que considerou-se*”, à medida que a candidata não respeitou uma colocação pronominal, referente à próclise, estabelecida na norma gramatical, denota um pensamento de que tudo lhe é autopermittido.

Qualquer Professor do idioma pátrio terá os tímpanos atingidos, ao ouvir “e que considerou-se”.

2. *Quando um fala pelo (a) outro(a)*

Em uma ocorrência desse tipo, a comparação pode aparecer direta ou indiretamente, e determinadas afirmações são perigosas; dentre elas aparecem maior, melhor, menos, pior.

Logo, afirmar que a candidata está realizando o maior programa habitacional é porque existe um outro implícito, intitulado menor. Qual o ponto zero na escala dos *topoi*?

E, mais, afirmar que “o programa gera milhões de empregos na construção civil” é uma estrutura incoerente.

Quem tem um entendimento mínimo concernente à legislação trabalhista, sabe que existe uma grande diferença entre trabalho e emprego. Emprego está atrelado a registro empregatício em CTPS.

3. *As incoerências*

Conforme a conveniência autoafirmativa, o emprego do possessivo se mescla ao generalizante, envolvendo o ouvinte / o receptor (destinatário ou não) em um discurso em que esse receptor não foi consultado, conforme o caso em: (7) “No meu governo” // (6) “Nós somos um governo” (incontável e indiscriminável).

Um conhecimento mais apurado do idioma pátrio em análise do discurso leva quem o tem a não envolver os outros receptores/destinatários ou não em execuções de práticas desconhecidas por esse receptor. Não é difícil detectar, em discursos oriundos daqueles que se dizem políticos, a presença de um envolvimento marcado pelo NÓS em práticas, em realizações das quais outros não participaram.

Até a vaidade pode ser denotada, revelada em estruturas discursivas do seguinte tipo: (2) “*As propostas do futuro que o Brasil precisa*”.

Em primeiro lugar, ela permite de imediato a constatação de uma falta de respeito a mais uma norma gramatical concernente à ausência da preposição *de*, antes do pronome *que*.

Em segundo lugar, até a vaidade pode ser revelada. Na qualidade

de mandante, sem a consciência de que qualquer mando é mais limitado do que possa imaginar a vã filosofia, a pressuposição aflora. O próprio emprego do termo *futuro* torna a estrutura com maior aceitação. O presente rapidamente se transforma em pretérito.

Coesão é cobrança certa em concursos que incluem provas de redações.

Assim, como é possível alguém, consciente e conhecedor(a) de certas expressões, empregar *de outro lado*, sem antes ter empregado (13) *de um lado*?

E ainda: (20) *William, agora ultimamente...*

Agora indica momento presente; ultimamente, ocorrência que vem se repetindo.

Além da coesão, a concordância é outra ocorrência a ser observada e preservada. Caso contrário, a incoerência estará predominando.

A candidata ao se expressar de improviso (em 30), afirmou e eu registrei:

“Nós vamos identificar os idosos que não têm aposentadoria pra que eles têm”. Ai meus ouvidos!

Fica aqui a questão: o que é isso brasileiro(a)?

É muito contrassenso.

Incompletudes representam falhas em discursos.

Em (22), enquanto Lupi, candidato ao Senado, se manteve em silêncio, a candidata que por ele falava afirmou: *Lupi no Senado significa compromisso com as causas sociais.*

Do discurso ficaram as seguintes dúvidas: o que são causas sociais? Que causas sociais são essas? Qual o compromisso? Até onde ele vai? Aonde começa e aonde termina o referido compromisso?

Ao falar de improviso, muitas vezes, a candidata demonstrou falta de conhecimento do significado das palavras.

Expressar-se empregando *noturnamente* e, em seguida, acrescentar *quicá diuturnamente* demonstra o desconhecimento. Onde ficou o diuturnamente?

Quem tem ação diuturna são, por exemplo, os Policiais Militares

– uma ação diuturna significa uma ação permanente.

(9) *Os bancos subsidiam* (/s/ > /z/)

4. *Ambiguidade*

É uma ocorrência facilmente perceptível pelo profissional do idioma pátrio. A prática dessa ocorrência funciona como um desviante direcional do entendimento: (5) “*Aécio perdeu as eleições em seu estado*”. Que estado é esse?

Caso houvesse um melhor conhecimento desse idioma pátrio, os termos “em seu” não teriam sido empregados, mas sim *no próprio* ou *no estado em que nasceu*.

Em análise do discurso uma constante é percebida – há instantes em que é necessária uma conferência de autenticidade e aparecem figuras humanas que representam *acteurs* – é necessário que *a priori* o discurso passe credibilidade.

Assim, em (10) [*Dilma está realizando o maior programa habitacional. O programa gera milhões de empregos na construção civil*] determinados termos carecem de uma análise mais aprofundada. O termo maior implica uma comparação que já é aprendida (atualmente no Brasil) no ensino fundamental ao se empregar esse termo. Maior em relação a que? Qual o ponto (zero) de partida na escala dos *topoi*? Houve alguma comparação prévia?

Afirmar que o programa gera milhões de empregos, semanticamente há falha para o entendimento.

Em primeiro lugar, a hipérbole impera.

Em segundo lugar, merece destaque a prosopopeia.

Trata-se de um recurso de construção textual que consiste em atribuir qualidades ou ocorrências próprias do ser humano a integrantes não humanos. Ora, programa não é ser humano, para praticar atos, logo não gera emprego – quem o faz é o empresário – este sim é um ser humano.

Relativamente à afirmação que “*Dilma vai implantar o programa de segurança integrado*”, quem criou a estrutura deveria ter explicado que, no que concerne aos participantes em eventos internacionais, a segu-

rança deles é feita por militares e por policiais federais.

Um exemplo pertinente foi a segurança observada por ocasião da vinda do Papa à Jornada Mundial da Juventude, segurança essa feita por integrantes da Brigada Paraquedista do Exército Brasileiro.

5. Pressuposição

Ao se analisar um discurso, se considera que deve haver uma adequação entre o que é afirmado e o que se desejou afirmar.

É evidente que essa adequação nem sempre ocorre.

A candidata por várias vezes negou fatos divulgados com relação à corrupção no próprio governo – Petrolão nem se fala!

Contudo, deixou antever em campanha a existência de corrupção.

Em (19) (25/09/14) afirmou ela: *A corrupção é uma hidro de 7 cabeças. Temos que acabar com uma por uma.*

Mesmo tentando envolver qualquer pessoa no ato de acabar com essa hidro, há no discurso uma pressuposição da existência dessa Corrupção. Os vários números da revista *Veja* e da *Época* que o digam. Que sejam lidos e preservados – a história do Brasil passa por eles.

6. Conclusão

Rotulado de gratuito e que, segundo Stephan Necessarian, é pago, ou melhor regamente pago, o horário eleitoral constitui um manancial fornecedor de *corpora* vastos para o estudo do emprego de um idioma pátrio, muitas vezes por aqueles que se propõem a legislar.

Ouvem-se muitos impropérios linguísticos, conforme em: “(32) *A casa própria é onde a família cria seus filhos*” (Candidata a Presidente da República).

Mais uma vez a ambiguidade é gritante: filhos de quem?

Se não tiver casa própria, os filhos não serão criados?

Mesmo recorrendo à apresentação musical, instante em que se ouvia:

“Lula reduziu a fome // E Dilma a miséria”.

Destaque-se aqui o engodo de que a fome não mais existirá.

“Quando eu chegar ao fim do meu mandato, não haverá mais uma pessoa com fome”, afirmou o ex-presidente no discurso de posse.

Quem conhece um pouco de psicologia, sabe que sede e fome são inerentes ao ser humano. Sabe também que há uma região no cérebro, chamada hipotálamo, a qual é responsável por sinalizar que o ser humano está com fome e/ou com sede. O dia em que esse ser humano não sentir fome – consequentemente não se alimentará – nem sede – está não será saciada, consequentemente, esse ser humano terá ido a óbito.

Alguém que deseje se tornar político deverá ter um conhecimento mínimo a respeito do que ele irá discursar.

Afirmar que a candidata irá criar mais especialidades médicas é impeciente e irrealizável.

No que diz respeito à formação acadêmica de um médico, duas etapas devem ser cumpridas: *a priori*, deverá ele se submeter às disciplinas integrantes da grade do curso universitário ao qual ele estará atrelado; *a posteriori*, deverá cumprir a residência médica dentro da especialidade escolhida.

Para a conclusão desse curso há um tempo pré-determinado de integralização do mesmo.

A futura grade curricular de um curso de medicina deverá ser submetida ao Conselho Federal de Medicina (CFM) e aprovada por este. Em seguida, após o cumprimento desses trâmites, o curso será implantado, tendo uma duração de seis anos.

A princípio, um curso universitário será autorizado pelo MEC. Esse curso só será reconhecido por este, caso haja o aval do CFM.

Fato semelhante ocorrerá com um curso de direito (atrelado à OAB), um curso de engenharia (atrelado ao CREA) e, assim, sucessivamente.

Logo, poderão ser criadas mais especialidades médicas, por quem não é integrante dessas áreas de conhecimentos?

Se cada professor do idioma pátrio se dedicar a registrar ocorrências linguísticas, em um futuro não muito distante, haverá certamente uma compilação promissora de grande contribuição para análises sincrônicas e diacrônicas.

CORPUS

(1) Os roubos estão sendo descobertos graças a minha investigação	Record 14/10/14 às 20h18
(2) As propostas do futuro que o Brasil precisa	Record cerca das 22h19
(3) e que considerou-se	
(4) no meu governo eu construí	
(5) Aécio perdeu as eleições em seu estado	
(6) Nós somos um governo	Cerca das 20h10 14/10/14
(7) No meu governo	(Horário eleitoral) 12/10/14
(8) Controlando ainda mais a inflação	Cerca das 21h52 12/10/14
(9) Dilma: Os bancos subsidiam (/s/ > /z/)	12/10/14 (Candidata – Dilma)
(10) Dilma está realizando o maior programa habitacional. O programa gera milhões de empregos na construção civil	
(11) Dilma vai implantar o programa de segurança integrado	
(12) Dilma vai criar a casa das mulheres brasileiras	
(13) De outro lado (sem ter usado antes de um lado)	
(14) 360 milhões de dólares para construir o Aeroporto em Havana – Denise Abreu (ANAC)	
(15) Nós temos... nós damos (Candidata perguntando ao candidato (Aécio) a respeito de desenvolvimento agrário.	
(16) A Presidenta Dilma é a certeza que o país não passará por nenhuma turbulência	
(17) Dilma prometeu que vai criar a Universidade dos Esportes	Jornal da Record, cerca das 19h58 (30/09/14)
(18) Com Dilma: - 22 milhões de pessoas saíram da extrema pobreza; - o Brasil saiu da fome; - Dilma também concluiu a Rodovia do Parque; ● Vou fazer uma profunda reforma no ensino básico	TV (25/09/14) cerca das 20h44
(19) Dilma: A corrupção é uma hidro de 7 cabeças. Temos de acabar com uma por uma.	
(20) – William, agora ultimamente	(25/09/14)
(21) O Rio de Janeiro continua lindo coas obras que a Dilma está fazendo. Dilma está fazendo o Arco Rodoviário da zona portuária	
(22) Dilma apresentando Lupi ao Senado: Lupi significa compromisso com as causas sociais.	
(23) Noturnamente, quiçá diuturnamente	
(24) Pedro Rosa (Senador): A dívida saltou para 4 trilhões	(26/09/14 – horário da Tarde)
(25) Dilma: Iniciamos por aí a Reforma Tributária	(18/09/2014 – cerca das 12h14)
(26) Aqui no Rio Dilma está construindo o Arco Rodoviário	
(27) O país vem melhorando	
(28) Lula reduziu a fome E Dilma a miséria	Musiquinha da Propaganda da Dilma

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(29) Luciana Genro: <i>O Governo da Dilma atende aos interesses das empreiteiras.</i>	
(30) Dilma: <i>“nós vamos identificar os idosos que não têm aposentadoria pra que eles têm</i>	(Cerca das 20h45)
(31) <i>São as creches que estamos construindo</i>	
(32) Candidata: <i>Minha casa, minha vida: A casa própria é onde a família cria seus filhos</i>	(Cerca das 07h20 – 23/09/14)
(33) <i>Brasileiro compra uma pizza – ele está sendo assaltado em 33 % Se ele compra um carro está pagando 3 vezes mais</i>	
(34) <i>Lindberg fez 400 km de estradas</i>	(19/09/14)
(35) <i>Pezão: Criamos milhares de emprego</i>	(cerca das 12h10)
(36) <i>Pezão: Construí o conjunto da CCPL</i>	(cerca das 12h14)
(37) <i>Dilma: Nós somos um povo</i>	(16/09/14 – Cerca das 20h40)
(38) <i>Dilma está implantando o fim da burocracia</i>	(cerca das 20:46)
(39) <i>Dilma vai criar centros de controle de segurança em todo país</i>	
(40) <i>Muita gente no Brasil não sabe que estamos realizando uma obra</i>	(cerca das 20h45)
(41) <i>Dilma implantou 23000 km de rodovias</i>	
(42) <i>Dilma vai criar o programa mais especialidades (médicas)</i>	
(43) <i>Lindberg vai fazer o CIEP do século XXI</i>	(10/09/14)
(44) <i>Agora Lindberg vai dizer o que ele vai fazer: “O Rio pode ser bem melhor” (Slogan)</i>	
(45) <i>“Você que é de Caxias me conhece” (Mazinho, candidato do PDT)</i>	
(46) <i>Dilma falando por Lindberg, em campanha em S. Gonzalo: “Nós estamos aqui do lado de cá. Você sabe do lado que você está”.</i>	
(47) <i>“Precisamos mudar as pessoas, para mudar a política.”</i>	(cerca das 07h22)
(48) <i>Levy Fidelix – 28) “Os bancos são os grandes predadores dos brasileiros”</i>	
(49) <i>Candidato 29: “Dissolver já a PM para que o Brasil rompa com o regime militar. Não pode ser através desses partidos que estão aí desde a Ditadura”</i>	
(50) <i>Eymael 27: “Coloquei na Constituição mais controle / combate à corrupção”.</i>	
(51) <i>Luciana Genro (50 – PSol) “Parasitando e saqueando a Petrobras”</i>	
(52) <i>Candidata Panisset: “Você já conhece o meu trabalho”</i>	
(53) <i>Candidato Chico borracheiro: “Esse não deixa furo”</i>	
(54): <i>O maior do mundo</i>	